

cR

Centro
de Referência
Paulo Freire

**Este documento faz parte do acervo
do Centro de Referência Paulo Freire**

acervo.paulofreire.org



InstitutoPauloFreire

NUCLEAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO

Moacir Gadotti

Diretor do Instituto Paulo Freire.
Professor titular da Universidade de São Paulo

Antes de mais nada, quero felicitar a Secretaria Municipal de Educação de Rodeio pela sábia decisão de consultar a comunidade sobre a idéia de nuclear a Escola Municipal de Rio Belo com a Escola Municipal de Rodeio 32. Eu estudei nessas duas escolas. Elas fazem parte de minha história. Tenho lembranças muito marcantes de minha passagem por elas. E já faz um longo tempo. Foi no final da década de quarenta! Aí dei os primeiros passos de uma longa carreira profissional como professor e pesquisador da área de educação. Minha história, e certamente de muitos outros, está vinculada à história da EM Rio Belo e da Rodeio 32. Agora, novamente, recebo a notícia da possibilidade de nucleá-las e da consulta à comunidade sobre o assunto.

Por que consultar a comunidade? E que critérios considerar para tomar a decisão?

A escola é parte da comunidade. A história de uma está diretamente vinculada à história da outra. Existe um sentimento geral de pertencimento. Existe uma identidade pessoal e comunitária construída com a contribuição tanto da escola de Rio Belo como da escola de Rodeio 32.

A consulta é fundamental no momento em que a Prefeitura discute o assunto. Não podemos desconsiderar as razões econômicas que justificam nossas preocupações e motivam nossas ações. Mas, como educadores que somos, não podíamos deixar de mencionar e chamar a atenção que, para além do lado econômico, existe a dimensão educacional e social.

Pedagogicamente costuma-se dizer que a nucleação favorece a socialização. Contudo, as experiências de nossa história educacional revelam que há um empobrecimento no processo de ensino-aprendizagem. Juntam-se salas, mas as condições para potencializar a construção do conhecimento, a partir da diversidade das faixas etárias e graus de aprendizagem, não são garantidas.

Social e culturalmente, tenho argumentado, há muito tempo, não apenas agora, para defender a permanência da Escola Municipal de Rio Belo, que, em muitos casos, ao extinguir uma escola, extingue-se a identidade da comunidade. Se a escola de Rio Belo desaparecer, com ela irá a memória de muitas de nossas vidas. Não haverá um lugar para materializar o espaço em que saberes foram construídos, em que amizades foram seladas, em que festas foram realizadas, em que conquistas foram concretizadas.

Além disso, a escola, para muitos de nós, continua sendo o único equipamento público de que podemos dispor. É nelas que experimentamos pela primeira vez o exercício da cidadania, que aprendemos a lidar com o bem público, que saímos da esfera privada, do mundo familiar, para penetrarmos no mundo da cidadania. O valor da escola é simbólico. Mantê-la – é claro, com um mínimo de racionalidade econômica – é um ato político emancipador de muitos munícipes ligados a ela.

Sinto-me feliz em ter conversado com a Secretária Ana Lúcia e perceber, pelas suas atitudes e sua visão político-pedagógica, que está tratando a questão da Escola Municipal de Rio Belo com grande discernimento social e político. Como ex-aluno de Rio Belo, agradeço ao governo municipal todo o cuidado, essência da educação, que está tendo essa questão.